

evaluación em Musicoterapia: Musica, Terapia e Comunicación (Revista de Musicoterapia). s/l. 1998, n. 18, p. 67-81.

SMITH, Maristela. Avaliação em Muicoterapia. In: Anais da I Jornada Paranaense de Musicoterapia. V Fórum Paranaense de Musicoterapia. II Encontro Paranaense de Musicoterapia., Curitiba: Grifin Gráfica e editora, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

81- Adaptação de instrumentos musicais para pessoas com necessidades especiais no contexto musicoterapêutico. Noemi Nascimento Ansay/PR¹, Frederico Gonçalves Pedrosa/PR², Leonardo Nascimento Cardoso/PR³, Mateus Azevedo/PR⁴, Magali Ferreira Pinto Dias/PR⁵.

RESUMO

Ao longo da história os instrumentos musicais foram desenvolvidos para atender necessidades musicais de compositores e instrumentistas sem considerar acessibilidades para pessoas com necessidades especiais. Na atualidade partindo do paradigma de uma sociedade inclusiva, novas demandas surgem para atender este segmento da população. Os objetivos deste trabalho são: fazer o levantamento do uso de tecnologias assistivas, dispositivos manuais e eletrônicos que possibilitem a produção musical na clínica musicoterápica e o registro da criação e adaptação de instrumentos musicais de um grupo de alunos acadêmicos do curso de Musicoterapia na cidade de Curitiba. O uso da terminologia pessoas com necessidades especiais refere-se aquelas pessoas que têm baixa visão, cegueira, deficiência auditiva, surdez, deficiência física, mental, múltiplas deficiências, altas habilidades, superdotação e condutas típicas. Sendo a musicoterapia uma terapia que utiliza a música e seus elementos constituintes (som, ritmo, melodia e harmonia) para atender as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais ou cognitivas do homem, é fundamental que os musicoterapeutas atendam as especificidades deste segmento. Este estudo está em andamento e parte de uma concepção de musicoterapia ativa, onde musicoterapeuta e cliente usam instrumentos musicais e tem a possibilidade de juntos encontrarem novas formas de tocar, bem como criar e adaptar instrumentos musicais. Palavras especiais chaves: tecnologias assistivas para instrumentos musicais, musicoterapia no atendimento de pessoas com necessidades

¹ Graduada em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (1992). Especializada em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2004). Mestranda da UFPR (2007). Atualmente trabalha na Clínica Dinâmica como Musicoterapeuta e Psicopedagoga. É professora auxiliar da Faculdade de Artes do Paraná - FAP. Coordenadora de Estágio do Curso de Musicoterapia da FAP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais e em Musicoterapia na área educacional. E-mail: noemiansay@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>

² Aluno do 3º ano de Musicoterapia da FAP, músico, integrante do grupo Gypsi Jazz.

³ Aluno do 3º ano de Musicoterapia da FAP, músico, integrante da Banda Sincopé.

⁴ Aluno do 3º ano de Musicoterapia da FAP, músico, integrante do grupo Gypsi Jazz e do Grupo Omundô.

⁵ Professora de Educação Musical: Ensino Fundamental - Centro de Atividade Educacional Tistu sede III. Quartanista de Musicoterapia FAP (2006/2009)

Email: mgldias@hotmail.com ou magaliferreirapintodias@yahoo.com.br

Plataforma lattes nº: <http://lattes.cnpq.br/4854086783006140>

Abstract

Musicals instruments adaptation for people with special needs in the context of the Music Therapist.

Due to the long history of the musical instruments development to attend composers musicals needs and instrumentalists without considering accessibility for people with special needs. In the present time starting from the paradigm of a new, inclusive society demands an arise to attend this segment of the population. The objectives of this work are: make measurement of the use of the assistive technologies, electronic and manual devices that enable the output of the musical in the music therapist clinical, and the record of the creation and the musical instruments adaptation of a certain academic group of students of the course of Music therapy in the city of Curitiba. The use of the terminology people with special needs refers to those people that have lost their vision, blindness, hearing deficiency, deafness, multiple, mental, physical deficiency, high abilities, intellectual giftedness and typical behavior. Being music therapy a therapy that utilizes constituent elements of music such as (sound, rhythm, melody and harmony) to attend the social, mental, emotional, physical needs or cognitive of the human being, is fundamental that the music therapist attend the specificities of this segment. This study is in course and creates a conception of music therapy active, where music therapist and client use musical instruments and has the possibility of joined find news forms to play, as well to create and to adapt musical instruments.

Keywords: assistive technologies for musical instruments, Music Therapy to attend people with special needs.

Adaptação de instrumentos musicais para pessoas com necessidades especiais no contexto musicoterapêutico

“Para as pessoas sem deficiência, a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”. Radabough

“O mundo dos sons é infinito, por isso, o número de instrumentos que pode ser criado e improvisado é também muito grande”. Leining

1 Introdução

Este estudo sobre adaptação de instrumentos musicais surgiu a partir da nossa prática musicoterápica com pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) e de um trabalho conjunto com alunos do Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.

Muitas pessoas com NEE⁶ se vêem privadas de usar os instrumentos musicais da forma convencional, necessitando de adaptações em diferentes níveis ou novas tecnologias para que façam uso do musical nas sessões musicoterápicas. Como profissionais da área, nossa preocupação neste trabalho é trazer contribuições que se efetivem em práticas mais inclusivas no que se refere ao uso de instrumentos musicais.

⁶ Na declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) o termo “pessoas com necessidades educativas especiais” foi utilizado para denominar a todas as crianças ou jovens que têm necessidades decorrentes de suas características singulares na aprendizagem. Neste trabalho, entende-se por alunos com necessidades educativas especiais (NEE) aqueles indivíduos que têm baixa visão, cegueira, deficiência auditiva, surdez, deficiência física, mental, múltiplas deficiências, altas habilidades superdotação e condutas atípicas (Secretaria de Educação Especial, números da educação especial no Brasil, abril de 2005).

2. Desenvolvimento

A adaptação de instrumentos musicais está inserida no que chamamos de Tecnologia Assistiva (TA). O uso desta terminologia ainda é recente e refere-se ao conjunto de recursos e serviços desenvolvidos para habilitar a inclusão e a vida independente de pessoas com deficiências, ampliando sua comunicação, mobilidade, integração com a sociedade, controle do ambiente, habilidades e aprendizado. (BERSCH, 2005)

O Brasil no ano de 2007, através do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) e de várias referências mundiais, criou o conceito brasileiro para TA. Este diz que:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços⁷ que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (CORDE – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII apud BERSCH, 2005)

Quanto ao fazer musical podemos destacar seu uso em duas áreas: a Educação Musical Especial e Musicoterapia na Educação Especial. Na Educação Musical Especial o uso da TA poderia contribuir com a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas. Já no contexto da Musicoterapia na Educação Especial, mesmo havendo um aprendizado musical ou o desenvolvimento de uma habilidade instrumental, os objetivos centram-se em intervenções terapêuticas e no desenvolvimento global das pessoas com NEE. Sendo assim, o objetivo principal é a saúde, a recuperação de algum déficit que o indivíduo possua. (BRUSCIA, 2000)

Em pesquisa feita no site de referência mundial em Musicoterapia www.voices.no⁸, encontramos apenas um artigo de 2007 onde se discute as reações e respostas da comunidade musicoterapêutica em relação às novas tecnologias. (STREETER, 2007). Segundo este artigo, o primeiro uso da tecnologia na Musicoterapia remonta a 1972 e, assim como a maior parte do investimento neste âmbito, refere-se à tecnologia no sentido de armazenar e comprar dados e suporte para desenvolvimento de pesquisa além do uso clínico – programas de computador para escrever notas de sessões. (STREETER, 2007)

Na pesquisa feita por Streeter (2007), dos musicoterapeutas entrevistados do Reino Unido - 69% nunca haviam utilizado tecnologias em suas sessões, apesar de ser clara a disponibilidade de alguns programas assistivos para clientes com déficit físico e de aprendizado. Esta autora também nos aponta que os musicoterapeutas alegam possuir pouca confiança nos dispositivos tecnológicos existentes. Outra questão refere-se ao fato de que o musicoterapeuta necessita que seu instrumento propicie portabilidade para movimentar no setting musicoterápico, para eles quanto menor a presença de instrumentos eletrônicos melhor. Streeter (2007) ainda diz que a Musicoterapia no Reino Unido foca-se muito na comunicação instrumental individual, sendo o instrumento para o musicoterapeuta, de vital importância.

⁷ Grifo nosso.

⁸ Tradução livre do inglês feita por Frederico G. Pedrosa.

No Brasil encontramos um artigo intitulado "A Musicoterapia apoiada por Meios Eletrônicos Interativos: um Sistema Musical para Reabilitação de Indivíduos com Doenças Neuromusculares" (CORRÊIA, A.G.D., et al, 2008), neste trabalho, encontram-se referências ao uso de um software – chamado "MusandTable". Além destes dispositivos eletrônicos no uso dos instrumentos musicais convencionais encontramos poucas referências do uso de TA na clínica musicoterápica.

Na visita que fizemos a VII Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade, em abril de 2009, SP, que contou com 40 mil visitantes, não encontramos nenhuma referência a Musicoterapia e nenhum instrumento musical que utilizasse Tecnologias Assistivas, percebemos que ainda é um campo a ser investigado e trabalhado pelos musicoterapeutas.⁹

Para fundamentar nosso trabalho procuramos nos estudos da Musicoterapia e da música referências sobre os instrumentos musicais, sua classificação e utilização no setting musicoterápico.

2.2 Instrumentos musicais

Os instrumentos musicais fazem parte da história e cultura de todos os povos e para Musicoterapia constituem-se de vital importância no processo terapêutico.

Leining (2008) afirma que:

Em Musicoterapia deve-se considerar o seguinte: todo e qualquer elemento que possa produzir um som audível, ou mais ainda, que possa produzir movimento que seja vivenciado como mensagem, como meio de comunicação, deve ser considerado utilizável. Assim aproveitam-se tanto os sons produzidos pelos instrumentos musicais como os produzidos pelo corpo humano e pelos objetos em geral. (LEINING, 2008, p. 4360)

Os Instrumentos musicais podem ser classificados de diferentes formas, aqueles com sons fixos (melódicos) e instrumentos de sons indeterminados, ou percussão, correspondendo a um emprego rítmico. Há também a classificação baseada em alturas predeterminadas (temperamentos, teclados) e alturas contínuas (instrumentos de corda, corrediços). (SCHAEFFER, 1993).

Schaeffer afirma que: "Pode-se propor, também, uma classificação baseada na dominante do material dos corpos sonoros (cordas, madeira, vento); ou ainda, no aspecto mais proeminente da sua tecnologia (teclados, percussões, arcos...)" (SCHAEFFER, 1993, p. 57).

Dentro do modelo Benenzoniano encontramos uma Classificação dos Instrumentos sonoro-musicais-corporais:

Corporais: O instrumento mais importante em Musicoterapia é o próprio corpo humano, devido suas potencialidades sonoro-vibracionais. O corpo pode se converter em um idiofone (bater palma), um aérfone (assoviar), membranofone (percutir a bochecha) ou cordofone (voz, canto).

Naturais: São aqueles encontrados espontaneamente na natureza e que produzem sons por si mesmos. Ex: som do vento, sons das folhas das árvores, som de água corrente.

Cotidianos: Elementos de uso diário, que produzem som pelo costume inerente ao uso. Ex: Ralar alimentos no ralador, cortar cebola ou martelar um prego em uma madeira.

Instrumentos Criados: São produtos da combinação, modificação e reestruturação feita pelo homem por materiais sonoros diversos. Em Musicoterapia, estes instrumentos possibilitam estabelecer vínculo e permitir a projeção livre de quem os fabrica. Um instrumento é criado quando os elementos do cotidiano estão combinados de tal maneira que convertem a este objeto em uma identidade sonora definida (BENZON, 1998, p. 29).

O musicoterapeuta pode criar instrumentos musicais com a intenção de provocar movimentos necessários ao paciente (BENZON, 1998, p. 30). e desta forma atingir os objetivos terapêuticos estabelecidos.

2.3 Adaptações para instrumentos e atividades musicais

Todas as possibilidades que uma criança sem nenhum tipo de comprometimento psicomotor desfruta na primeira infância (antes dos três anos), para um indivíduo com necessidades educativas especiais, resultam em casos a serem desenvolvidos com a ajuda de outras pessoas e com suporte de um terapeuta. As necessidades são diversas (postura, equilíbrio, fala, coordenação motora, motricidade fina e outras), mas os objetivos fundamentais são aqueles relacionados a autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social destes sujeitos.

O musicoterapeuta Federico (2007) nos dá como exemplo o uso de instrumentos de sopro (como flautas e apitos) para favorecer o controle dos lábios, da saliva e aumentar a capacidade de sopro de crianças com paralisia cerebral.

A Musicoterapia oferece uma variedade de atividades musicais que favorecem a função motora da criança com paralisia-cerebral. Essas atividades beneficiam, segundo as necessidades, a contração e o relaxamento muscular; ajudam a incrementar as categorias de movimento, permitindo treinar a coordenação motora e reforçar a postura muscular apropriada. (FEDERICO, 2007, p. 94).

Os instrumentos musicais podem ser motivadores para a reabilitação, devendo ser bem selecionados e adaptados apropriadamente para facilitar seu uso em cada um dos casos. Alguns dos materiais que Federico (2007) utiliza em seu trabalho de adaptações são: plásticos termo-moldáveis, cabos de bicicleta (para engrossar as baquetas para tambores), vários tipos de apito para estimular o sopro, e elementos vibratórios.

Estas adaptações possibilitam ao sujeito executar instrumentos musicais a partir da movimentação de um braço, cabeça, perna, ombros, ou outra parte do corpo, estimulando o desenvolvimento motor, a produção sonora e maior autonomia diante de atividades encontradas no dia-a-dia, além de trazer conhecimento cultural, possibilitar maior comunicação e interação com um determinado grupo social.

⁹ Dados sobre a feira disponíveis em <http://www.feirasnacija.com.br/reatech/> Acesso em: 20/03/2009

3 Conclusões

Através deste estudo evidenciou-se que o uso de Tecnologias Assistivas (TA) na Musicoterapia ainda é limitado, no entanto, sabemos de forma empírica que os musicoterapeutas têm desenvolvido ao longo dos anos adaptações e formas diferenciadas de tocar os instrumentos musicais para atender pessoas com NEE. Encontramos na prática profissional e nos estágios dos participantes deste artigo, o uso de adaptações como: i) pranchas e quadros (foto 1, 2, 3) para comunicação alternativa com temáticas relacionadas à música e a Musicoterapia, onde a criança ou adulto com dificuldades de comunicação mostra o que deseja fazer, o instrumento que deseja tocar, ou o cd que deseja ou ouvir, ii) o uso de adaptadores com velcro na mão para segurar instrumentos musicais, iii) uso de luvas e meias musicais (com guizos ou outros elementos colados ou costurados) e a iv) criação de instrumentos musicais, como por exemplo um Set de Percussão (foto 4).

Desta forma temos a convicção de que os musicoterapeutas unindo conhecimentos científicos relativos a este campo e suas práticas, podem adaptar ou desenvolver tecnologias assistivas específicas para o uso de instrumentos musicais e também para uma comunicação mais efetiva com pessoas com NEE, contribuindo desta forma com uma perspectiva inclusiva da sociedade.

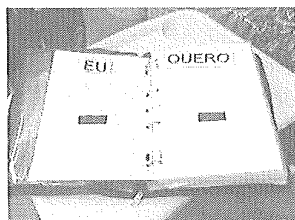


Figura1

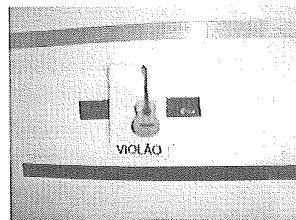


Figura1

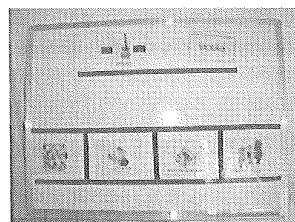


Figura1

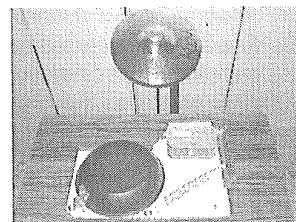


Figura1

¹⁰ Figura 1- Pasta para comunicação alternativa. Figura 2 - Fichas com velcro, mostrando o instrumento que uma pessoa sem possibilidades de comunicação oral deseja ouvir ou tocar. Figura 3- Prancha para comunicação alternativa, com temáticas relacionadas às sessões de musicoterapia. Figura 4 Set de Percussão, criado pelo aluno Mateus Azevedo.

As fotos tiradas têm permissão de uso por seus autores.

REFERÊNCIAS

- BENENZON, R. La Nueva Musicoterapia. Argentina: Lumen, 1998.
- _____. Teoria da Musicoterapia: Contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal. São Paulo: Summus, 1988.
- BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. In: <http://www.assistiva.com.br/Introducao%20TA%20Rita%20Bersch.pdf>. Acesso em 15/03/2009
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial no Brasil. Evolução da Educação Especial no Brasil. Brasília: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brasil.pdf>. Acesso em 13/07/2008
- BRUSCIA, K.E. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CORREIA, A.G.D., et al. A musicoterapia apoiada por Meios Eletrônicos Interativos: um Sistema Musical para Reabilitação de Indivíduos com Doenças Neuromusculares. Disponível em www.prodepa.gov.br/sbc2008/anais/pdf/arq0103.pdf. Acesso em 13/03/2009
- FEDERICO, G.F. El Niño con necesidades especiales. Neurologia y Musicoterapia. Buenos Aires: Kier, 2007.
- LEINING, C.E. A Música e a Ciência se encontram: um Estudo Integrado entre a Música, a Ciência e a Musicoterapia. Curitiba: Juruá, 2008
- SHAEFFER, P. Tratado dos objetos musicais: ensaio interdisciplinar. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1993
- STREETER, El. Reactions and Responses from the Music Therapy Community to the Growth of Computers and Technology: Some Preliminary Thoughts. Voices: A World Forum for Music Therapy. Retrieved. Disponível em: <http://www.voices.no/mainissues/mi40007000227.php>. Acesso em: 06/04/2009.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.